

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

TATIANE DALAMARIA

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DEPENDÊNCIA DE
INTERNET EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE RIO
BRANCO, ACRE**

Rio Branco - AC

2016

TATIANE DALAMARIA

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DEPENDÊNCIA DE
INTERNET EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE RIO
BRANCO, ACRE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Orientador: Profº Drº. Orivaldo Florencio de Souza

Rio Branco - AC

2016

Dedicatória

A todos os professores e pesquisadores que lutam bravamente para promover o diálogo, o exercício da tolerância e democratização de todas as formas de conhecimento.

“O Mestre na arte da vida faz pouca distinção entre o seu trabalho e o seu lazer, entre a sua mente e o seu corpo, entre a sua educação e a sua recreação, entre o seu amor e a sua religião. Ele dificilmente sabe distinguir um corpo do outro. Ele simplesmente persegue sua visão de excelência em tudo que faz, deixando para os outros a decisão de saber se está trabalhando ou se divertindo. Ele acha que está sempre fazendo as duas coisas simultaneamente.”

Autor desconhecido

“Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

Agradecimentos

Obviamente, tudo isso não seria possível sem a contribuição – direta ou indireta - de diversos nomes que estiveram comigo até esse momento. Por isso, quero agradecer a todos.

“É tão bonito quando a gente entende

Que a gente é tanta gente

Onde quer que a gente vá.

É tão bonito quando a gente sente

Que nunca está sozinho

Por mais que pense estar...” (Caminhos do coração – Gonzaguinha.)

A Deus e a Nossa Senhora Aparecida, o que seria de mim sem a fé que eu tenho neles e sem os “anjos” que me enviam.

Ao meu orientador, professor e amigo... Dr. Orivaldo Florêncio de Souza, minha eterna gratidão! Só tenho a agradecer aos seus ensinamentos (pessoais e acadêmicos), orientações, paciência e dedicação. Você esteve ao meu lado durante esses dois anos (incluindo finais de semana), e não mediu esforços para me ajudar. Sem você nada disso seria possível. Tenho muito orgulho de citá-lo como um dos responsáveis pela minha formação profissional. Obrigada pelo trabalho lindo que me confiou, eu amei. Não poderia, também, deixar de externar aqui, minha gratidão pela sua família que sempre me tratou com muito carinho. Admiro vocês, podem sempre contar comigo.

A minha família, que é meu alicerce, a qual amo muito. Obrigada pelo carinho, paciência e incentivo. Chego até aqui porque sempre estiveram comigo.

A toda equipe do Mestrado em saúde coletiva da Ufac, meus professores que com muita competência e amor compartilharam seus conhecimentos. Sara, obrigada pela atenção e dedicação. Obrigada!

Aos meus colegas de trabalho, que mais que colegas são meus amigos, em especial Alanderson, Danila e Fernanda, pela amizade, auxílio, desde a seleção, e que sempre me incentivaram e me deram carinho para continuar seguindo em frente.

Aos meus amados amigos, que sempre compreenderam a importância do mestrado para mim e se mantiveram ao meu lado e às vezes distantes, quando necessário.

A equipe de pesquisa, que bravamente seguiu conosco na coleta de dados. Obrigada a minha amiga Jailza, que partilhou comigo toda essa etapa. Não conseguiria sem a ajuda de vocês. Eternamente grata!

Aos alunos e pais, que gentilmente aceitaram participar da pesquisa. Por causa deles é que esta dissertação se concretizou. Vocês merecem meu eterno agradecimento!

A banca, que gentilmente colaborou para a melhoria desse trabalho.

Aos meus amigos de mestrado, Camila, Cleuciane, Cristiano, Indira, Jailza, Maria Aline, Leonardo, Vicência e Priscila... obrigada pela força, pelas piadas, pelas risadas, pelos abraços, pelos consolos, pelos choros não contidos. Sinto que nós percorremos este caminho juntos, nos complementando e nos fortalecendo. Vocês tornaram a caminhada mais leve. Obrigada!

Finalmente, gostaria de agradecer à UFAC e FIOCRUZ pelo apoio e pelo ensino gratuito de qualidade, a FAPAC e a CAPES, sem os quais essa dissertação dificilmente poderia ter sido realizada e a todos mais que eu não tenha citado nesta lista de agradecimentos, mas que de uma forma ou de outra contribuíram não apenas para a minha dissertação, mas também para eu ser quem eu sou.

Ninguém vence sozinho... OBRIGADA A TODOS!

“Apenas os que dialogam podem construir pontes e vínculos”.

Papa Francisco

Resumo

A dependência de internet destaca-se como um dos maiores problemas de saúde pública em expansão nos dias atuais. Por consequência, problemas como o excesso de peso, alterações em parâmetros da composição corporal e doenças crônicas não-transmissíveis podem acometer os adolescentes. Na sociedade atual são requeridas das crianças e adolescentes maior capacidade intelectual e decisões rápidas mediante instrumentos informatizados e automatizados. Por consequência existe um declínio acentuado do trabalho muscular e aumento no excesso de peso das crianças e adolescentes. Apesar de haver informações de prevalências da dependência da internet, ainda trata-se de um problema novo e crescente em saúde pública, necessitando de maior entendimento pela comunidade científica para propor intervenções comunitárias. Esta dissertação é um estudo transversal de base populacional que teve como objetivo analisar a prevalência e fatores associados à dependência de internet em adolescentes do ensino médio de Rio Branco, Acre. Participaram do estudo 1.387 adolescentes entre 14 e 18 anos regularmente matriculados nas instituições de ensino médio no município de Rio Branco, Acre. O teste para dependência de internet foi verificada através do instrumento *Internet Addiction Test* (IAT). A análise estatística dos dados foi realizada com auxílio do programa Stata™ 9.2. Os fatores associados foram identificados mediante regressão logística multinível, utilizando a escola como variável aleatória. Dos adolescentes 46,8% eram do sexo masculino e 53,1% do sexo feminino. A prevalência geral da dependência de internet foi de 10,6%. Uma maior dependência foi evidenciada no sexo feminino. Os fatores associados à dependência de internet foram: a utilização do computador no tempo livre por mais de duas horas diárias, a inatividade física e a frequência de sair para dançar em boates e shows. Observou-se, também, uma associação protetora do hábito de leitura em relação à dependência de internet. Foi encontrada uma alta prevalência para dependência de internet entre os estudantes do ensino médio no município. Nesse contexto, a escola é um espaço em potencial para intervir nos hábitos de vida pela aprendizagem e vivência de comportamentos saudáveis e o cuidado com a saúde. Essas informações sugerem a necessidade de planejamento e a execução de ações preventivas de saúde, através da promoção de informações e orientações a respeito da dependência de internet em adolescentes.

Palavras-chave: Dependência de internet, adolescentes, atividade física, atividades de lazer, estado nutricional.

Abstract

Internet addiction stands out as one of the greatest public health problems in expansion today. Consequently, problems such as overweight, changes in body composition parameters and chronic non-communicable diseases can affect adolescents. In today's society, children and adolescents are required to have greater intellectual capacity and quick decisions through computerized and automated tools. This is why there is a marked decline in muscle work and an increase in overweight in children and adolescents. Although there is information about prevalence of Internet addiction, it is still a new and growing problem in public health, requiring a greater understanding by the scientific community to propose community interventions. This dissertation is a population-based cross-sectional study that aimed to analyze the prevalence and factors associated with internet addiction in high school adolescents in Rio Branco, Acre. A total of 1,387 adolescents between 14 and 18 years of age enrolled in high schools in the city of Rio Branco, Acre, participated in the study. The test for internet addiction was verified using the Internet Addiction Test (IAT). Statistical analysis of the data was performed using the Stata™ 9.2 program. The associated factors were identified through multilevel logistic regression, using the school as a random variable. Of the adolescents, 46.8% were male and 53.1% female. The overall prevalence of Internet addiction was 10.6%. A greater dependence was observed in females. The factors associated with internet addiction were: the use of the computer in free time for more than two hours a day, physical inactivity and the frequency of going out to dance in nightclubs and shows. It was also observed a protective association of the habit of reading in relation to Internet addiction. A high prevalence was found for internet addiction among high school students in the city. In this context, the school is a potential space to intervene in the habits of life by learning and living healthy behaviors and health care. This information suggests the need for planning and execution of preventive health actions, through the promotion of information and guidelines regarding the Internet addiction on adolescents.

Palavras-chave: Internet Addiction, adolescents, physical activity, leisure activities, nutritional status.

Lista de Abreviaturas e Siglas

ARPAnet	Advanced Research Projects Agency
CERN	Organização Européia para investigação Nuclear
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
DSM-IV	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mental-IV
YDQ	Diagnostic Questionnaire de Young
IAT	Internet Addiction Test
CIAS	Chen Internet Addiction Scale
FAPAC	Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre
IMC	Índice de Massa Corporal
Stata	Statistics / Data Analysis

Lista de Tabelas

TABELA 1 Prevalência (%) e Odds Ratio (OR) da dependência de internet segundo características demográficas, utilização de computador , atividades de lazer, prática de atividade física e estado nutricional em adolescentes do ensino médio. Rio Branco, Acre, Brasil, 2015.

TABELA 2 Fatores associados à dependência de internet em adolescentes do ensino médio. Rio Branco, Acre, Brasil, 2015.

Lista de Apêndices

APÊNDICE A

Questionário Utilizado para a Coleta de Dados

Lista de Anexos

- ANEXO A** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- ANEXO B** Termo de Assentimento
- ANEXO C** Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa
- ANEXO D** Autorização de Direitos Autorais

Sumário

1 Introdução	14
1.1 O Uso da internet e a Dependência.	14
1.2 Atividades online e Tempo livre.....	17
1.3 Estado nutricional, Atividade de lazer e o Uso do computador.....	19
1.4 A Dependência de internet e suas Implicações.....	21
2 Justificativa	24
3 Objetivos	25
3.1 Geral	25
3.2 Específicos	25
4. Metodologia	26
4.1 Delineamento do Estudo.....	26
4.2 População do Estudo.....	26
4.3 Coleta de Dados.....	26
4.4 Variáveis do Estudo	27
4.5 Processamento dos Dados e Análise Estatística.....	28
4.6 Aspectos Éticos.....	29
5. Resultados	30
Artigo.....	30
Introdução.....	30
Métodos.....	31
Resultados.....	34
Discussão.....	37
Referências.....	41
6. Considerações Finais	45
Referências (da dissertação)	46
Apêndices	50
Apêndice A.....	50
Anexos	55
Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	55
Anexo B - Termo de Assentimento.....	56
Anexo C – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	57
Anexo D - Autorização de Direitos Autorais.....	58

1 Introdução

1.1 O uso da Internet e a Dependência

Com o grande avanço tecnológico das últimas décadas, a internet está cada vez mais popular no mundo, contribuindo para uma das maiores revoluções tecnológicas dos séculos XX e XXI. Portanto, com um número cada vez maior de usuários ela se tornou parte indispensável para a vida da civilização (CONTI et al., 2012; ZHANG; XIN, 2013).

Ao mesmo tempo, que a internet tem introduzido e modificado padrões de produção e formas preexistentes em espaços de todo o mundo, essas redes engendram fenômenos diversos, uma vez que seu desenvolvimento técnico tende a conectar tudo e a todos. Dessa forma, a internet tem se tornado, mais que uma rede técnica, mas uma mediação entre os indivíduos e os lugares (GIRALDI, 2013).

A internet tornou-se uma importante ferramenta de comunicação social ao possibilitar novos usos e costumes e criar um novo espaço de convivência virtual. Os benefícios decorrentes do uso de sites de bate-papo e redes sociais são considerados úteis, uma vez que configuram uma fonte importante de ajuda para muitas pessoas introvertidas e tímidas. Além da busca de informações, no aspecto educacional e empresarial, a internet vem sendo amplamente utilizada por pessoas de todas as idades e todos os estratos socioeconômicos no mundo todo. Onde, por meio de suas tecnologias, alargam os espaços e permitem a fluidez necessária para a circulação de informações e a comunicação global (ABOUJAOUDE et al., 2006; CONTI et al., 2012; GIRALDI, 2013; ZHANG; XIN, 2013).

Na sociedade contemporânea, aproximadamente, 40% da população mundial está *online*. O número de domicílios com acesso à internet nos países em desenvolvimento superou os dos países desenvolvidos em 2013, e dobrou entre 2010 e 2014. Em todo o mundo o acesso a banda larga móvel atingiu 32% da população ao final de 2014, quase o dobro da taxa em 2011. (INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION - ITU, 2014).

No primeiro semestre de 2014, a duração semanal média, on-line de internet de usuários na China chegou a 25,9 horas, um aumento de 0,9 horas quando comparado aos dados de 2013 (CHINA INTERNET NETWORK INFORMATION CENTER - CNNIC, 2014).

No Brasil, conforme a última edição do relatório desenvolvido com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2005 até 2011, a população de 10 anos de idade ou mais (população em idade ativa) cresceu 9,7%. Enquanto que o contingente de pessoas que utilizaram a Internet aumentou 143,8%, ou seja, em seis anos o número de “internautas” no país cresceu 45,8 milhões. Os grupos etários de 15 a 17 anos (74,1%, em 2011) e de 18 ou 19 anos de idade (71,8%, em 2011), em todas as edições da pesquisa, foram os que apresentaram os maiores percentuais de acesso a Internet (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2011).

Com o aumento crescente da popularidade e o uso freqüente, a internet está quase onipresente entre os adolescentes e adultos que vivenciam a geração digital. Jovens nascidos entre 1990 e 2000, que cresceram continuamente expostos às redes virtuais apresentam características diferentes das gerações anteriores e, por essa razão, às vezes exibem um comportamento singular (CONTI et al., 2012). Dada essas altas taxas de utilização da internet uma linha divisória entre o uso recreativo e patológico tem se tornado cada vez mais tênue.

A dependência de internet foi reconhecida como um problema de saúde nos Estados Unidos em meados dos anos 1990. Acredita-se que Dr. Goldberg, um psiquiatra, tenha sido a primeira pessoa a propor o termo transtorno de dependência de Internet com base nos critérios da Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mental-IV (DSM-IV). (CONTI et al., 2012; WU et al., 2013; YOUNG; ABREU, 2011).

Segundo Conti et al. (2012), Mark Griffiths, em 2015, propôs o termo “dependência tecnológica” decorrentes da interação não química entre homem e máquina. De fato, essa dependência foi pesquisada pela primeira vez em 1996 pela psicóloga americana, Kimberly Young. Os achados foram apresentados à Associação Psicológica Americana de acordo com uma versão adaptada dos critérios do DSM-IV para o jogo de azar patológico (YOUNG; ABREU, 2011), surgindo como pioneiros da pesquisa sobre a dependência de internet sendo os primeiros a examinar o fenômeno empiricamente (J KUSS et al., 2014).

De acordo com Young e Abreu (2011) na última década ocorreu um aumento na investigação sobre dependência de internet. Estudos mais recentes exploram a prevalência da dependência da internet, investigam os fatores etiológicos, o impacto via computador e a maneira pela qual as pessoas se adaptam as características interativas da internet.

Mais recentemente, dada à severidade da patologia a *American Psychiatric Association* decidiu incluir *Internet Use Disorder* no apêndice da quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2012), pela primeira vez, reconhecendo o problema decorrente deste tipo de transtorno viciante (KUSS et al., 2013).

Em se tratando de um vício comportamental a dependência de internet é incontrolável e prejudicial aos indivíduos para os quais o meio se torna um hábito de consumo com conseqüências negativas para suas vidas pessoais e profissionais, resultando em sofrimento subjetivo significativo e prejuízo funcional (KUSS; GRIFFITHS, 2011; YOUNG; ABREU, 2011).

Os sintomas comumente associados a essa dependência são: alteração do humor, irritabilidade, abstinência, conflito e recaída. O usuário afetado experimenta um desejo intrusivo repetitivo para realizar um ato que é momentaneamente prazeroso, mas que causa sofrimento subsequente ou comprometimento funcional (ABOUJAOUDE et al., 2006; KUSS et al., 2013). A semelhança com outras dependências é, além disso, fundamentadas por uma multiplicidade de evidências neurobiológicas (KUSS; GRIFFITHS, 2011).

Segundo Kuss et al. (2013) no que se refere a prevalência da dependência de Internet em adolescentes, as estimativas variam muito entre os países. Com base no *Internet Addiction Test* (IAT), Lam et al. (2009) apontam que 10,8% de estudantes chineses de 13 a 18 anos são moderados ou severamente viciados em Internet. Outro estudo relata que 18,2% dos alunos da escola secundária na China foram classificados como viciados em Internet com base no mesmo teste (CAO; SU, 2007). Além disso, o IAT também revelou que 6,44% dos estudantes do primeiro ano de uma universidade em Xi'an, Shaanxi, China foram viciados na internet (NI et al., 2009). No estudo realizado por Canan et al. (2012), relata-se que 11,6% dos adolescentes turcos com idades entre 14 e 19 anos foram classificados como dependentes em internet. Entretanto, pontos diferentes de corte do IAT podem ser um dos possíveis fatores para os resultados incongruentes.

Usando o *Diagnostic Questionnaire de Young* (YDQ), Siomos et al. (2008) constataram que na Grécia 11% dos adolescentes de 12 a 18 anos de idade, tinham atingido o critério de dependência da internet. Na Noruega o estudo de Bakken et al. (2009) relata que 4,1% das mulheres e 19% dos homens entre um grupo de 16 a 29 anos eram classificados como sendo dependente de internet ou em risco para dependência.

Em um estudo Chinês, utilizando o YQD, foi apontado como viciados em internet 2,4% dos adolescentes (CAO; SU, 2007).

Em Taiwan, a *Chen Internet Addiction Scale* (CIAS) é a ferramenta de avaliação mais popular para dependência de internet (KO et al., 2009b). Em um estudo realizado em escolas no sul de Taiwan apresentou uma prevalência de 20,7% para dependência de internet (YEN et al., 2007).

Apesar da utilização de vários instrumentos de avaliação e mensuração dos comportamentos ligados à dependência de internet, o *Internet Addiction Test* (IAT) é o mais utilizado em pesquisa com adolescentes e apresenta o maior número de validações em diversos idiomas (CONTI et al., 2012; WATTERS et al., 2013), passando a ser a primeira medida psicométrica global, segundo Young e Abreu (2011).

Estudos descobriram que o IAT é uma medida fidedigna que abrange as características-chave do uso patológico da internet (YOUNG; ABREU, 2011). Esse instrumento é um auto-relatório contendo 20 itens que são classificados em uma escala *Likert* de pontos, variando de 1 (raramente) a 5 (sempre). Quanto maior sua pontuação, maior o grau de severidade (CONTI et al., 2012; J KUSS et al., 2014). O teste mede a extensão de envolvimento da pessoa com o computador afetado pelo uso excessivo da internet (WIDYANTO; MCMURRAN, 2004; YOUNG; ABREU, 2011). Na avaliação das propriedades psicométricas pela análise de fatores, foram identificados seis domínios: abstinência, uso excessivo, tolerância, falta de controle e abandono do trabalho e da vida social (J KUSS et al., 2014).

O IAT foi traduzido e adaptado para o idioma português por Conti et al. (2012). A análise de consistência interna mostrou resultado satisfatório de 0.85, com valores muito próximos daqueles do estudo original. O autor afirma que são necessárias pesquisas futuras para concluir a adaptação transcultural.

1.2 Atividades Online e Tempo Livre

Devido à facilidade de acesso à internet e consequente aumento da quantidade de adolescentes que gastam tempo *online*, a internet tornou-se uma das mais populares atividades de lazer. O motivo de se manter conectado a internet são as mais variadas, incluindo atividades informativas, atividades sociais ou de comunicação, atividades transacionais e de entretenimento. Identificar tipos de usuários pode ser uma maneira útil para descrever padrões de uso (ZHOU; FONG; TAN, 2014).

Com base em um estudo realizado por Valkenburg e Soeters (2001), 17% dos alunos utilizaram a internet para jogar, 13% deles para assistir a clips de vídeo, 12% para os sites de entretenimento e 7% para a busca de informações. Uma pesquisa com estudantes ingleses revelou que 67% dos alunos usaram a internet para ouvir música, 56% deles para navegar na web, 55% para verificação de seus correios eletrônicos e 28% para a obtenção de informação. (MADELL; MUNCER, 2004). Berson e Berson (2003) indicam que 74% dos estudantes do sexo feminino utilizaram a internet para fins de comunicação.

Os adolescentes tendem a utilizar a Internet como meio para se socializar, o que leva esses jovens a gastar quantidades de tempo cada vez maior em atividades *online* (CAO et al., 2011). Um estudo realizado na China com adolescentes dependentes de internet apontou que, 31,8% passaram 8 horas ou mais *online* no fim de semana (Sábado ou domingo), enquanto apenas 10,5% o fizeram por dia da semana (XU et al., 2012). Em outro estudo mais de 96% dos entrevistados disseram ficar conectados fora do horário de trabalho, desses 4,0% e 6,9% dos indivíduos gastam 10 horas ou mais *online* em dias de semana e fins de semana, respectivamente. Esse mesmo estudo sugere que o uso excessivo de internet no fim de semana foi um preditor para a dependência (ZHOU; FONG; TAN, 2014). No Líbano, estudantes dependentes de internet gastam, em média, 6,23 horas por dia, durante a semana, depois da escola e 10,65 horas por dia em feriados e fins de semana. Em síntese, estudantes libaneses gastaram, em média, aproximadamente 7,5 horas por dia *online*. Por consequência, foi identificado privação de sono e má administração do tempo de estudo extra-classe (HAWI, 2012).

Yang e Tung (2007), descobriram em seu estudo que os adolescentes dependentes de internet gastam, em média, quase o dobro de horas *online* comparado aos não dependentes. Além disso, os adolescentes com idade acima dos 14 anos dizem que a utilização da internet é uma atividade de lazer mais prazerosa do que assistir TV. Em termos de aplicações específicas, o jogo tem sido extensivamente pesquisado como uma aplicação *online* com um alto potencial de causar dependência (KUSS; GRIFFITHS, 2012; WANG et al., 2014). Um estudo realizado em Cingapura, a maioria, (83%) dos sujeitos relataram jogar jogos de vídeo, pelo menos ocasionalmente. A média de tempo gasto com o jogo foi 21,3 horas por semana (GENTILE et al., 2011). Jogos *online* exigem uma grande quantidade de empenho e investimento de tempo em nome do jogador, para que ele seja capaz de atingir as metas de jogo iminentes que podem por

sua vez, contribuir para o desenvolvimento de comportamentos desajustados e estratégias de enfrentamento que reforçam os jogos (ABREU et al., 2008).

Com base em uma pesquisa realizada na Colômbia 72% acessam preferencialmente a internet através do computador pessoal e 21,7% do telefone móvel. Os participantes na maioria se conectam 60,6% à noite e 22,4% no período da tarde (PUERTA-CORTÉS; SÁNCHEZ, 2014). Do ponto de vista do engajamento em atividades *online* especificamente, os pesquisadores já identificaram uma série de atividades que podem levar a sintomas semelhantes aos vícios relacionados à substância químicas (YEN et al., 2007b). Entre estes, jogos *online* e jogos de azar *online* usados de forma excessiva (GRIFFITHS; PARKE, 2010; KUSS; GRIFFITHS, 2012), e o uso das mídias sociais (VAN DEN EIJNDEN et al., 2010), como redes sociais *online* (KUSS et al., 2013a) aparecem para se destacar. A utilização de Twitter e Rede Social aumentaram o risco de ser dependente em internet em 3% cada (KUSS; GRIFFITHS, 2011). Além disso, gastando mais tempo em atividades *online*, tais como compras e jogos tem sido associada a sintomas depressivos (VAN DEN EIJNDEN et al., 2010). Tomados em conjunto, e visto a partir da frequência de uso e possíveis problemas, o desejo de usar a mídia *online* parece ser muito forte, levando a retirada social, auto-negligência, má alimentação e problemas na família. As conseqüências da dependência de internet são insidiosas, tornando-se aparente depois de meses de dependência, onde os dependentes reduzem o tempo de vida social e aumentam o tempo que ficam conectados virtualmente (CAO et al., 2011).

1.3 Estado nutricional, Atividade de lazer e o Uso do computador

Transformações significativas têm ocorrido nos padrões dietéticos e nutricionais de populações. Estas mudanças vêm sendo analisadas como parte de um processo chamado de transição nutricional. Estudos realizados durante as últimas décadas mostram diminuição da ocorrência de desnutrição paralelamente ao aumento dos casos de excesso de peso e obesidade em indivíduos de todas as faixas etárias em diferentes regiões geográficas do planeta, inclusive na América Latina (GARMENDIA et al., 2014; LOBSTEIN; FRELUT, 2003; POPKIN, 2011; ZAGHLOUL et al., 2013).

No Brasil, também tem sido detectada a progressão da transição nutricional na população, caracterizada fundamentalmente por redução nas prevalências dos déficits nutricionais e ocorrência mais expressiva de sobrepeso e obesidade (LIMA et al., 2010).

Dados populacionais mostram que a obesidade quase duplicou entre adultos durante um período de 14 anos e triplicou entre os adolescentes (VEIGA; CUNHA; SICHIERI, 2004). Um estudo realizado em escolas primárias no município de Rio Branco, Estado do Acre, apontou uma tendência crescente de excesso de peso entre crianças em idade escolar (SOUZA; FARIAS, 2011), corroborando com dados sobre a transição nutricional.

Nas últimas décadas o gasto de energia entre as crianças tem diminuído ao longo do tempo. Atualmente o contexto social apresenta mais oportunidades para as crianças serem sedentárias, principalmente devido à redução das atividades de lazer. Algumas atividades como assistir TV e jogos eletrônicos foram associadas significativamente com o excesso de peso (SILVA; MALINA, 2000; STETTLER; SIGNER; SUTER, 2004; TE VELDE et al., 2007). De acordo com o estudo realizado no Brasil, China e nos Estados Unidos, o uso da televisão aumentou consideravelmente nesses países e está ligado a uma das principais causas da inatividade (WANG; MONTEIRO; POPKIN, 2002).

Atividade de lazer é um dos principais componentes de um estilo de vida saudável e pode ser definida como a utilização do tempo livre para atividades fora da rotina diária (WANG; XU; PEI, 2012). O engajamento em atividades de lazer proporciona oportunidades para o aumento do gasto energético na participação em atividades físicas e proporcionar maior socialização com parentes e amigos. Logo, contribuindo para o bem-estar subjetivo (LEUNG; LEE, 2005; WANG et al., 2011).

A busca pela qualidade de vida é uma preocupação crescente para os indivíduos e as comunidades, procurando encontrar a satisfação de vida sustentável em um mundo tecnológico (TREMBLAY et al., 2011). Apesar das vantagens trazidas com a globalização e o avanço da tecnologia, estas oportunidades podem também estar sobrecarregadas com consequências indesejáveis. Atualmente, a compreensão e uma melhor utilização da internet para melhorar a qualidade de vida dos usuários é um importante foco de investigação, pois se tornou uma atividade de lazer comum (PENG; ZHU, 2011).

A utilização da Internet, especialmente no que diz respeito à sociabilidade, foi pensada como sendo inversamente relacionada com a qualidade de vida (LEUNG; LEE, 2005). Uma das possíveis razões para esse efeito negativo sobre a qualidade de vida é o desequilíbrio do tempo gasto entre o uso da internet e outras atividades de lazer regulares. Autores afirmam que ao alterar os padrões no tempo gasto com a internet e

adequar às atividades de lazer a qualidade de vida pode ser reforçada (LEUNG; LEE, 2005; NI et al., 2009).

Apesar de um conjunto significativo de pesquisas ter se dedicado na compreensão desta questão, a associação entre a utilização da internet e engajamento nas atividades de lazer ainda é controversa. Um estudo realizado no município de Adelaide, na Austrália, apontou que a prática de atividade física no lazer foi em grande parte independente do tempo de lazer na internet e no uso do computador. Participantes que utilizaram a internet e o computador foram 1,3 vezes mais propensos a fazer mais do que três horas de atividade física de lazer, quando comparados aos não usuários. No entanto, os participantes que utilizaram a internet e o computador, foram mais propensos a se envolver em mais de cinco horas por dia de outros comportamentos sedentários, como por exemplo: ler, ficar sentado conversando com amigos, assistir TV e falar ao telefone, quando comparado com participantes que não utilizaram a internet e o computador (VANDELANOTTE et al., 2009).

Portanto, é importante compreender o uso da internet para determinar se o seu uso ativo é um marcador para baixos ou altos níveis de atividades de lazer regulares e confirma o argumento de que o uso da Internet significa coisas diferentes para diferentes pessoas.

1.4 A Dependência de internet e suas Implicações

A dependência de internet parece ser um problema crescente, que independe de cultura, etnia ou gênero. Os jovens são a população que corre o maior risco de desenvolver dependência de internet, uma vez que o uso do computador é incentivado, e os aparelhos móveis (celulares de última geração) que permitem conexão são comuns atualmente e a facilidade de acesso a banda larga (VANDELANOTTE et al., 2009; YANG; TUNG, 2007; ZHOU; FONG; TAN, 2014b).

Vários estudos examinaram os traços de personalidade dos indivíduos que foram considerados dependentes de internet. Os achados dos estudos parecem sugerir que alguns traços específicos de personalidade podem acometer os indivíduos dependentes. Foram identificadas algumas características frequentemente associadas à dependência de internet: humor deprimido, impulsividade, busca de sensações, baixa autoestima, timidez e capacidade de atenção reduzida (KO et al., 2009a, 2014; LIBERATORE et al., 2011; LIU et al., 2011; MÜLLER et al., 2013). Também devemos destacar que a

comorbidade psiquiátrica é comum, particularmente transtornos de humor e de ansiedade, transtornos de déficit de atenção/hiperatividade e transtornos do uso de substâncias (BOZKURT et al., 2013; MÜLLER et al., 2013; SUNG et al., 2013; YEN et al., 2007a). Um estudo realizado com estudantes do ensino médio nos Estados Unidos apontou que o uso excessivo da Internet aumenta o absenteísmo (AUSTIN; TOTARO, 2011).

Os traços de personalidade para que a dependência de jogos *online* pode estar relacionada com a introspecção, baixa estabilidade emocional, baixa afabilidade, valência negativa (indicado por ser exigente, carente, e ansioso para impressionar) (KUSS; GRIFFITHS, 2012; VAN DER AA et al., 2009). Em resumo, instabilidade emocional, baixa afabilidade e introspecção parecem ser fortes candidatos para risco de dependência de internet, pois essas associações são encontradas em vários estudos.

Desde as consequências negativas relatadas, a dependência de internet pode ter uma variedade de resultados psicossociais e físicos prejudiciais ou protetores para os adolescentes que podem exigir intervenção profissional (KING; DELFABBRO; GRIFFITHS, 2012).

A utilização da Internet tornou-se uma atividade de lazer cada vez mais comum entre os cidadãos. Esse estudo chinês apontou que a utilização da Internet contribui para manter ou aumentar muitos aspectos da atividade mental (por exemplo, assistir TV, ouvir rádio, ler o jornal) e social dos cidadãos (por exemplo, visitar parentes ou amigos / aderir a um partido e jogar xadrez, cartas) com o aumento do grau de dependência de internet. Geralmente, ao investigar o efeito do uso de Internet no estilo de vida, essas atividades podem ser consideradas como importantes indicações do impacto positivo do lazer pessoal ou social no tempo livre (ZHOU; FONG; TAN, 2014b).

Estudos apontam que o tempo de tela está associado a obesidade e ao estilo de vida sedentário (DUNSTAN et al., 2005; XU et al., 2008). O tempo livre e o uso do computador estão fortemente relacionados ao sobrepeso e a obesidade, que é em grande parte independente da atividade física no tempo livre (VANDELANOTTE et al., 2009).

Pesquisa e prática clínica sugerem que o conceito de dependência de internet não é para ser tomada de ânimo leve com uma série de consequências negativas diante do uso excessivo de internet em adolescentes que foram identificados na literatura (YOUNG; ABREU, 2011). À luz disto, a dependência de internet em adolescentes não pode ser descartado como um fenômeno transitório que vai cuidar de si mesmo. Em vez disso, parece importante estabelecer e explorar um diagnóstico que pode ser benéfico para a

população jovem que têm problemas semelhantes e relacionados com a dependência (KING; DELFABBRO; GRIFFITHS, 2012).

2 Justificativa

Com o avanço tecnológico das últimas décadas, a internet foi considerada uma das maiores intervenções do século XX e tornou-se cada vez mais popular no mundo. Além de fornecer a comunicação e a busca de informações, a internet tornou-se uma importante ferramenta de contato social ao possibilitar novos usos e costumes e criar um espaço de convivência virtual.

Com a disponibilidade dos novos meios de comunicação, a dependência de internet surgiu como um potencial problema em pessoas jovens. Os adolescentes parecem ser uma população em risco de desenvolver a dependência de internet devido à capacidade de criar e viver em uma comunidade puramente virtual.

Todos esses fatos estão sendo mais atrativos do que as atividades de interação face-a-face e a participação de atividades recreativas e esportivas, tanto nas escolas como em qualquer outro local de convívio social. Dessa forma, o uso da internet pelo computador e o celular estão sendo cada vez mais adotados como atividade de lazer, podendo contribuir para o aumento da prevalência da dependência de internet.

O problema da dependência de internet é relativamente novo e, apesar de pesquisas documentarem que se trata de um problema crescente de atendimento de saúde, o entendimento científico do problema ainda está em evolução. Poucos são os estudos brasileiros que investigaram a prevalência e o impacto da dependência de internet sobre o excesso de peso e o sedentarismo, levando em conta que na região Norte do Brasil nenhum estudo ainda foi publicado com a abordagem dessa temática.

Os benefícios desta pesquisa serão coletivos, pois os resultados poderão contribuir para auxiliar na elaboração de políticas públicas direcionadas à prevenção de doenças e promoção de saúde voltada ao bem estar, ao uso consciente da internet, vivência em práticas de atividades físicas e o controle do peso nos escolares do ensino médio, o que justifica a realização desta pesquisa que contribuirá para o fortalecimento do Programa Nacional de Promoção da Saúde e do Programa Saúde na Escola no município de Rio Branco.

3 Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Analisar a prevalência e fatores associados à dependência de internet em adolescentes do ensino médio de Rio Branco, Acre.

3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Identificar a prevalência da dependência de internet por idade e sexo;
- ✓ Verificar a prevalência da dependência de internet estratificada por variáveis, sociodemográficas, familiares, atividades de lazer, práticas de atividade física e estado nutricional.
- ✓ Verificar os fatores associados à dependência internet.

4. Metodologia

4.1 Delineamento do Estudo

Trata-se de uma investigação de base populacional, do tipo transversal, constituído por estudantes do ensino médio do município de Rio Branco no estado do Acre. Realizado no período de março a junho de 2015. Este é um subprojeto do projeto matriz “Estado Nutricional, Atividade Física e Uso de Internet em Escolares do Ensino Médio de Rio Branco, Acre”, com o auxílio à pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre - FAPAC (Termo de Outorga nº 015/2013).

4.2 População do Estudo

A população deste estudo foi composta de 20476 escolares matriculados nas 37 escolas do ensino médio de Rio Branco no ano de 2014.

Para a determinação do tamanho da amostra considerou-se uma prevalência esperada para dependência de internet de 12%, precisão fixada para um erro de amostragem em 0,03, e nível de confiança de 95%, sendo necessária para esse estudo uma amostra de 1.182 estudantes. Para proteger dos efeitos de não resposta, considerado em 18%, o tamanho final da amostra foi estimado em 1.391 alunos.

Utilizou-se a amostragem por conglomerados em três estágios. As unidades primárias foram às escolas selecionadas por alocação proporcional ao tamanho, as unidades secundárias as salas de aulas e a terciária os alunos.

Como critérios de inclusão foram considerados: os alunos com idade entre 14 a 18 anos e 11 meses e estar regularmente matriculado em uma instituição de ensino médio no município de Rio Branco, Acre, a anuência dos pais e o assentimento do aluno à participação da pesquisa.

4.3 Coleta de Dados

Para a coleta utilizou-se um questionário estruturado organizado por conjuntos temáticos que incluíram variáveis demográficas, prática de atividade física, uso do computador, atividades de lazer, dependência de internet, estado de saúde, aspectos sócio familiares e medidas antropométricas (APÊNDICE A).

Com relação aos procedimentos de abordagem, dias antes da aplicação do questionário, os pesquisadores identificavam-se, explicavam os objetivos e benefícios da pesquisa e asseguravam quanto ao sigilo dos dados e participação voluntária na pesquisa. Após a apresentação inicial, os adolescentes eram convidados a levar o termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO A) para os pais ou responsável assinar e o termo de assentimento (ANEXO B).

No retorno a escola a equipe de campo que foi constituída por uma pesquisadora e três auxiliares de pesquisa, devidamente treinada, iniciou a coleta. O questionário auto respondido pelos escolares foi aplicado após o recolhimento dos termos devidamente assinados. As carteiras ficaram dispostas de modo que os alunos não tivessem acesso visual aos questionários dos companheiros de sala de aula. As medidas antropométricas foram coletadas em sala privativa, mas na presença de representante da escola e dos pais, que assim desejaram.

4.4 Variáveis do Estudo

A variável dependente deste estudo foi a dependência de internet. A magnitude do uso da internet foi verificada pelo *Internet Addiction Test* (IAT), conforme traduzido e adaptado por Conti et al. (2012), para o idioma português, apresentando consistência interna de 0,85 por meio do coeficiente alfa de Cronbach. Ele consiste em 20 itens de autopreenchimento em uma escala *Likert*, variando de 1 (raramente) a 5 (sempre). Os indivíduos com pontuação igual ou superior a 70 pontos foram considerados como dependentes de Internet.

As variáveis independentes foram compostas por questões referentes às características demográficas: sexo, a variável faixa etária foi estratificada em dois estratos: 14 a 15 anos e 16 a 18 anos. No aspecto sócio familiares, o estado marital foi dicotomizado em: com companheiro (a) e sem companheiro (a). A variável referente ao número de filhos foi dicotomizada em: número de filhos e nenhum filho. Ser filho único da sua mãe foi dicotomizado em: sim e não. Enquanto que o número de adolescentes em casa foi dicotomizado em: sim e não. Para a variável número de amigos verdadeiros foi categorizado em: nenhum amigo, um (1) a cinco (5) amigos e seis (6) ou mais. Em relação às variáveis usar computador no quarto e o controle dos pais ou responsáveis sobre o tempo de uso do computador foram estratificados em: sempre, quase sempre, algumas vezes, raramente e nunca, e posteriormente para análise dos dados essas

variáveis foram dicotomizadas em: usa ou não usa o computador no quarto e os pais ou responsáveis controlam ou não controlam o uso do computador.

Na temática tempo de uso do computador foi analisado em horas diárias para o meio de semana (segunda a sexta-feira) e fim de semana (sábado e domingo). A jornada média diária em horas despendidas tanto para a variável meio de semana como para fim de semana, foram agrupadas em: até duas (2) horas diárias e mais de duas (2) horas diárias.

As variáveis atividades de lazer foram: ir ao cinema ou teatro, sair para dançar em boates ou shows e ler livros, revistas ou jornais. Essas variáveis foram estratificadas em: todos os dias, mínimo uma vez na semana, uma (1) vez a cada quinze (15) dias, uma (1) vez a cada trinta (30) dias e poucas vezes no ano ou nunca. E, posteriormente, para análise dos dados as referidas variáveis foram categorizadas em: semanalmente, mensalmente e raramente ou nunca.

Para a obtenção da variável prática de atividade física aplicou-se o *Self Administered Physical Activity Checklist*, conforme validado por (FARIAS JÚNIOR et al., 2012). Através desse instrumento, foi verificada a medida de atividade física através da frequência semanal e a duração diária. A variável foi categorizada em: igual ou superior a 300 minutos, entre 299 a 150 minutos, de 149 a 01 minuto e não pratica atividade física.

Todas as medidas antropométricas foram coletadas utilizando os procedimentos descritos por (PETROSKI, 2011). Para a mensuração do peso foi utilizada uma balança portátil digital eletrônica, com precisão de 50 gramas e capacidade máxima de 150 kg; a estatura foi mensurada por um estadiômetro portátil, precisão de 0,1 cm e extensão máxima de 2 metros. Posteriormente foi calculado o índice de massa corporal (IMC) para idade, conforme recomendado pela *World Health Organization* em Onis et al. (2007). A classificação do IMC foi: eutrófico (menor a 1 Z escore), sobrepeso (entre igual ou maior a 1 Z escore e menor de 2 Z escore) e obesidade (igual ou maior a 2 Z escore). O excesso de peso foi determinado para os adolescentes com valor igual ou maior a 1 Z escore.

4.5 Processamento de Dados e Análise Estatística

Os dados foram duplamente digitados em rotinas elaboradas no programa EpiData versão 3.1 e as análises estatísticas foram calculadas com auxílio do programa Stata™ 9.2.. Foram calculados as prevalências e respectivos intervalos de confiança em 95% da dependência de internet.

Os fatores associados foram identificados mediante regressão logística multinível, utilizando a escola como variável aleatória. Na seleção das variáveis do modelo múltiplo utilizou-se o procedimento *stepward elimination*. As variáveis com $p < 0,05$ foram consideradas como fatores associados à dependência de internet. As variáveis com valor de p ente 0,05 e 0,10 permaneceram no modelo como variáveis de ajuste.

4.6 Aspectos Éticos

O projeto matriz deste estudo Estado nutricional, atividades de lazer no tempo livre e uso de internet em adolescentes do ensino médio de Rio Branco, Acre foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Acre com o número de protocolo 39594914.8.0000.5010.

5 Resultados

Artigo

Prevalência e Fatores Associados à Dependência de Internet em Adolescentes do Ensino Médio de Rio Branco, Acre

Tatiane Dalamaria e Orivaldo Florêncio de Souza

Introdução

Com um número cada vez maior de usuários a internet tornou se parte indispensável para a vida da civilização. Desse modo, o uso de sites de bate-papo e redes sociais configura-se como um importante meio para a busca de informações, no aspecto educacional e empresarial, que por meio de suas tecnologias, alargam os espaços e permitem a fluidez necessária para a circulação de informações e a comunicação global (ABOUJAOUDE et al., 2006; ZHANG; XIN, 2013).

Apesar de haver benefícios, pesquisas têm relatado a ocorrência de uma nova patologia chamada de dependência de internet. Assim, uma linha tênue tem separado o acesso necessário para o trabalho, processo ensino-aprendizagem, comunicação social e busca de informações com uso compulsivo e patológico da internet.

Em relação às informações de prevalências da dependência da internet, trata-se ainda de um problema novo e crescente em saúde pública, necessitando de maior entendimento pela comunidade científica para propor intervenções comunitárias. Em adolescentes, a prevalência de uso patológico ou dependência de internet variou de 4,2% no Líbano para 18,2% na China (CAO; SU, 2007; HAWI, 2012).

Estudos apontam alguns fatores associados à dependência de internet como: aspectos sócio-demográficos; aspectos dos hábitos do uso da internet; aspectos psicossociais; e, sintomas e comorbidades (CAO et al., 2011; LIU et al., 2011; SUNG et al., 2013; VAN DEN EIJNDEN et al., 2010; XU et al., 2012). Nesse sentido, o excesso de peso, sobrepeso e obesidade, tem sido apontado como uma variável associada à dependência de internet (CAO et al., 2011; VANDELANOTTE et al., 2009a). Do mesmo modo, estudos chineses têm relatado que os tipos de atividades de lazer desenvolvidas no tempo livre, além das atividades múltiplas realizadas online, também são fatores predisponentes a dependência da internet (WANG et al., 2011; ZHOU; FONG; TAN, 2014).

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), em 2013, apontam que no Brasil, 49,4% das pessoas estão conectadas, sendo a utilização mais concentrada na faixa etária de 15 a 17 anos (BRASIL, 2013). Assim, o objetivo deste estudo foi investigar a prevalência da dependência de internet e os fatores a ela associados em escolares do ensino médio no município de Rio Branco no Estado do Acre.

Métodos

Participantes

Trata-se de um estudo transversal de base populacional, realizado no período de março a junho de 2015, com estudantes do ensino médio no município de Rio Branco, Acre. A população do estudo foi composta de 20476 escolares matriculados nas 37 escolas do ensino médio de Rio Branco. Para a determinação do tamanho da amostra considerou-se uma prevalência esperada para dependência de internet de 12%, precisão fixada para um erro de amostragem em 0,03, e nível de confiança de 95%, sendo necessária para esse estudo uma amostra de 1.182 estudantes. Para proteger dos efeitos

de não resposta, considerado em 18%, o tamanho final da amostra foi estimado em 1.391 alunos. Utilizou-se a amostragem por conglomerados em três estágios com alocação proporcional ao tamanho. Como critérios de inclusão foram considerados os alunos com idade entre 14 a 18 anos e 11 meses e estar regularmente matriculado na instituição de ensino médio no município de Rio Branco, Acre. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Acre com o número de protocolo 39594914.8.0000.5010.

Coleta de Dados

Como instrumento utilizou-se um questionário estruturado auto respondido aplicado aos escolares em sala de aula. As variáveis demográficas, sócio familiares e comportamentais coletadas foram sexo, idade, estado marital, número de filhos, número de amigos verdadeiros e número de adolescentes em casa. As questões referentes às horas despendidas no computador por dia, o controle do uso de computador pelos pais ou responsáveis e o uso do computador no quarto.

Para a obtenção de informações sobre atividade física aplicou-se o *Self Administered Physical Activity Checklist*, conforme validado para por FARIAS JÚNIOR et al., (2012). Através desse instrumento, foi verificada a medida de atividade física através da frequência semanal em minutos diários. A variável foi categorizada em: igual ou superior a 300 minutos, entre 299 a 150 minutos, de 149 a 01 minuto e não pratica atividade física.

As atividades de lazer (sociais, recreacionais e leitura) pesquisadas por meio de questões como, por exemplo: ir ao cinema e teatro; sair para dançar em boates e shows; tocar em grupos musicais; visitar amigos e parentes; assim como ler jornal, revista ou

livro. Foram investigadas através da frequência de participação categorizadas em: diariamente; mínimo 1 vez por semana; 1 vez a cada 15 dias; 1 vez a cada 30 dias e poucas vezes no ano ou nunca. Logo, para análise, essas variáveis foram recategorizadas em: mensal, semanal e raramente ou nunca.

Medidas de peso e estatura foram obtidas por balança portátil digital e estadiômetro, respectivamente, conforme recomendação da World Health Organization (1995). Em relação a variável Índice de Massa Corporal (IMC) foi utilizada conforme recomendado pela *World Health Organization* em (ONIS et al., 2007), onde o excesso de peso foi determinado para os adolescentes com valor igual ou maior a 1 Z score.

O teste para dependência de internet foi verificada através do instrumento *Internet Addiction Test* (IAT) desenvolvido por Young (1998), conforme traduzido e adaptado para o idioma português apresentando consistência interna de 0,85 por meio do coeficiente alfa de Cronbach, por Conti et al. (2012). Ele consiste em 20 itens de autopreenchimento em uma escala *Likert*, variando de 1 (*raramente*) a 5 (*sempre*). Os indivíduos com pontuação igual ou superior a 70 pontos foram considerados como dependentes de Internet.

Análise Estatística

A análise estatística dos dados foi realizada com auxílio do programa Stata™ 9.2. Foram calculados prevalências e respectivos intervalos de confiança em 95% da dependência de internet. Os fatores associados foram identificados mediante regressão logística multinível, utilizando a escola como variável aleatória. Na seleção das variáveis do modelo múltiplo utilizou-se o procedimento *stepward elimination*. As variáveis com $p < 0,05$ foram consideradas como fatores associados a dependência de

internet. As variáveis com valor de p entre 0,05 e 0,10 permaneceram no modelo como variáveis de ajuste.

Resultados

Dos 1391 adolescentes contatados, houve 04 perdas por informações incompletas no questionário. Assim, 1387 adolescentes foram considerados nesta análise, onde 46,8% eram do sexo masculino e 53,1% do sexo feminino. Desses, 44,4% tinham idades entre 14 e 15 anos, e 55,5% com idades entre 16 e 18 anos. A prevalência geral da dependência de internet foi de 10,6%.

Na Tabela 1 os estudantes do sexo masculino apresentaram uma prevalência de 6,9%, enquanto que no sexo feminino a prevalência para a dependência de internet foi de 13,9%. Contudo, não foi identificada diferença entre as idades para a dependência de internet. Dos adolescentes que diziam não possuir amigos verdadeiros, esses apresentaram maior prevalência para a dependência de internet quando comparado aos que possuíam amigos verdadeiros. Os estudantes que usavam o computador no quarto apresentaram uma prevalência de 15,7%, enquanto que os estudantes que não usavam o computador apresentaram uma prevalência de 9,1% para a dependência de internet, com diferença estatisticamente significativa. Em relação aos adolescentes que os pais controlam o uso do computador apresentaram uma menor prevalência para a dependência de internet quando comparado aos adolescentes que possuem pais que controlam o uso do computador, porém não houve significância estatística. Na variável hora de computador no meio de semana a prevalência foi de 29,3% para os adolescentes que usavam mais de 2 horas por dia e de 9,8% para os que utilizavam menos de 2 horas. Da mesma forma, as horas de computador no fim de semana que apresentou maior prevalência os adolescentes com mais de 2 horas por dia (18,3%) em relação à

prevalência dos que usavam até 2 horas (8,4%). Essas variáveis apresentaram significância estatística para a dependência de internet.

Com base na Tabela 1 verificou-se que quanto menor o tempo na prática de atividade física maior a prevalência para a dependência de internet (p para tendência linear <0,001). Quanto ao IMC, apesar dos adolescentes com excesso de peso ter apresentado maior prevalência (11,5%) para a dependência de internet quando comparado aos eutróficos (10,5%). Contudo, não houve significância estatística.

Tabela 1. Prevalência (%) e odds ratio (OR) da dependência de internet segundo características demográficas, utilização de computador, atividades de lazer, prática de atividade física e estado nutricional em adolescentes do ensino médio. Rio Branco, Acre, Brasil, 2015.

<i>Variáveis</i>	<i>n *</i>	<i>%</i>	<i>OR</i>	<i>p - Valor</i>
Sexo				
Masculino	650	6,9	1,00	
Feminino	737	13,9	2,18	<0,001
Idade				
14-15 anos	616	11,2	1,00	
16 -18 anos	771	10,2	0,90	0,567
Filho Único				
Não	1.199	10,5	1,00	
Sim	169	11,2	1,07	0,772
Amigos verdadeiros				
06 ou mais amigos	411	8,5	1,00	
01 a 05 amigos	781	11,9	1,45	0,073
Nenhum amigo	77	12,9	1,60	0,217
P de tendência				0,070
Adolescente em casa				
Sim	844	10,0	1,00	
Não	515	11,4	1,15	0,421
Usar computador no quarto				
Não usar	1.041	9,1	1,00	
Usar	331	15,7	1,85	0,001
Pais controlam uso do computador				
Controla	522	9,9	1,00	
Não Controla	852	11,0	1,12	0,532
Horas de computador meio semana h/d				
Ate 2 horas	1.329	9,8	1,00	
Mais de 2 horas	58	29,3	3,79	<0,001
Horas de computador Fim de Semana h/d				
Ate 2 horas	1.077	8,4	1,00	

Mais de 2 horas	310	18,3	2,44	<0,001
Ir ao cinema ou teatro				
Raramente ou nunca	549	11,1	1,00	
Mensal	619	8,5	0,74	0,144
Semanal	206	15,0	1,41	0,142
P de tendência				<0,001
Sair para dançar em boates e/ou shows				
Raramente ou nunca	974	8,2	1,00	
Mensal	247	12,9	1,66	0,022
Semanal	138	22,4	3,23	<0,001
P de tendência				<0,001
Ler jornal e/ou revista e/ou livro				
Raramente ou nunca	419	12,6	1,00	
Mensal	314	11,4	0,89	0,627
Semanal	641	8,7	0,66	0,041
P de tendência				<0,001
Prática de atividade física				
>300 minutos	591	7,9	1,00	
299 a 150 minutos	188	8,5	1,07	0,807
149 a 1 minuto	197	10,6	1,38	0,243
Não pratica	323	17,0	2,37	<0,001
P de tendência				<0,001
IMC				
Eutrófico	1.046	10,5	1,00	
Excesso de peso	304	11,5	1,10	0,621

**Missing existentes em algumas variáveis por não resposta*

Na análise dos fatores associados à dependência de internet (Tabela 2), o sexo feminino apresentou 1,84 vezes maior chance de terem dependência de internet em relação ao sexo masculino. Os adolescentes que despendiam mais de duas horas no computador em dia de semana e no fim de semana mostraram magnitudes de associação de 2,39 e 2,08, respectivamente, com a dependência de internet. O fato dos adolescentes não praticarem atividade física mostrou 2,27 vezes maior chance de estar com dependência de internet quando comparado aos que praticavam mais de 300 minutos por semana. Observou-se que os estudantes que apresentaram o hábito de ler semanalmente apresentaram proteção (0,69; IC95%) para a dependência de internet. Entretanto, os adolescentes que saíam para dançar em boates ou shows semanalmente

mostraram 3,32 vezes maior chance de estar com dependência de internet do que os que raramente ou nunca frequentam.

Tabela 2. Fatores associados à dependência de internet em adolescentes do ensino médio. Rio Branco, Acre, Brasil, 2015.

<i>Variáveis</i>	<i>OR</i>	<i>Intervalo de Confiança 95%</i>	<i>p-Valor</i>
Sexo			
Masculino	1,00		
Feminino	1,84	1,21 – 2,80	0,004
Horas de computador meio de semana h/d			
Ate 2 horas	1,00		
Mais de 2 horas	2,39	1,18 – 4,85	0,015
Horas de computador fim de semana h/d			
Ate 2 horas	1,00		
Mais de 2 horas	2,08	1,36 – 3,18	0,001
Prática de atividade física no tempo livre			
>300 minutos	1,00		
299 a 150 minutos	1,21	0,64 – 2,30	0,543
149 a 01 minuto	1,24	0,68 – 2,28	0,469
Não pratica atividade física	2,27	1,42 – 3,64	0,001
Ler jornal e/ou revista e/ou livro			
Raramente ou nunca	1,00		
Mensal	1,08	0,66 – 1,77	0,744
Semanal	0,69	0,44 – 1,07	0,099
Sair para dançar em boates e/ou shows			
Raramente ou nunca	1,00		
Mensal	1,74	1,08 – 2,79	0,021
Semanal	3,32	1,99 – 5,56	0,000

Discussão

Com o crescimento vertiginoso no uso da internet entre os jovens nas últimas décadas no mundo inteiro, muita atenção tem sido dada a dependência de internet nessa população. Nesse estudo transversal de base populacional na região amazônica brasileira com adolescentes do ensino médio foi identificada uma prevalência de 10,6% para a dependência de internet. Uma maior dependência foi evidenciada no sexo

feminino. Os fatores associados à dependência de internet foram: a utilização do computador no tempo livre por mais de duas horas diárias, a inatividade física e a frequência de sair para dançar em boates e shows. Observou-se, também, uma associação protetora do hábito de leitura em relação à dependência de internet.

A alta prevalência de dependência de internet observada neste estudo pode ter sido estimulada pela política de inclusão digital que disponibilizou o acesso livre e gratuito da internet em vários pontos públicos, inclusive em escolas. Kuss et al. (2013) sugerem que a acessibilidade à internet de forma irrestrita pode contribuir para a dependência da internet.

Investigações sobre dependência de internet têm apresentando diferentes magnitudes nas prevalências em vários países. Essa variabilidade nas prevalências pode ser devido aos diferentes instrumentos de medição e pontos de corte utilizados para demarcar os níveis de dependência. Além disso, a desigualdade de acessibilidade à internet em várias localidades, decorrente da diversidade cultural, pode ter contribuído com essa variação na prevalência na dependência de internet (WEINSTEIN; LEJOYEUX, 2010). Portanto, deve haver cautela na comparação das prevalências nos estudos com os métodos distintos.

Pesquisas que utilizaram o IAT como método de aferição e com o ponto de corte igual ou superior a 70 pontos para determinar a dependência de internet, a prevalência verificada no presente estudo apontou ser maior do que as relatadas entre estudantes da Coreia do Sul (2,3%) (CHOI et al., 2009), e do Líbano (4,2%) (HAWI, 2012).

Em relação ao Brasil, um único estudo foi encontrado, com jovens na região Sul do país, que apontaram uma prevalência de 15,7% (TERRES-TRINDADE; MOSMANN, 2015). Na Europa, uma pesquisa recente realizada em 11 países relatou uma prevalência variando de 11,8% em Israel para 1,2% na Itália (DURKEE et al., 2012). Esses estudos

utilizaram o método de *Young's Diagnostic Questionnaire* (YDQ), versão anterior ao IAT.

Na modelagem dos fatores associados, o sexo feminino apresentou maior magnitude de associação com a dependência de internet. De forma controversa, estudos apontam que os meninos são mais dependentes do que as meninas (CAO; SU, 2007; KRISHNAMURTHY; CHETLAPALLI, 2015; MÜLLER et al., 2016; SÁNCHEZ-MARTÍNEZ; OTERO PUIME, 2010; YEN et al., 2008) . Contudo, o nível de utilização da internet no sexo feminino tem aumentado nos últimos anos (YATES; GREGOR; HAVILAND, 2012).

No presente trabalho, o tempo gasto no computador tanto durante a semana como no fim de semana mostrou associação com a dependência de internet. Informação análoga foi verificada no município de Xangai, com relação às horas gastas on-line em dias de semana e fins de semana (XU et al., 2012). De acordo com um estudo realizado na China, os adolescentes que passaram mais de 2 horas por dia apresentaram maior probabilidade de serem dependentes de internet do que aqueles que gastaram menos de 2 horas por dia on-line (WANG et al., 2011). Segundo Sasmaz et al. (2014), a dependência de internet em estudantes esta associada ao aumento do tempo gasto diariamente no uso do computador. Assim, o tempo de uso acima de horas diárias de computador com acesso a internet é um comportamento sedentário e possui potencial de impacto negativo sobre o estado de saúde. (VANDELANOTTE et al., 2009). Portanto, controlar o uso do computador pelos adolescentes seria uma medida eficaz para evitar a dependência de internet.

A prática de atividade física tem sido recomendada como importante estratégia de saúde pública para melhoria da saúde de crianças e adolescentes. Nos dias atuais, há uma diminuição da atividade física e do tempo destinado ao lazer ocasionado pela

informatização (FERNANDES; ZANESCO, 2010; OWEN et al., 2010). Coincidente aos resultados evidenciados neste estudo, pesquisas identificaram associação entre os menores níveis de atividade física e dependência de internet em adolescentes. (LAM et al., 2009; PARK, 2014). Segundo Babey; Hastert; Wolstein (2013) afirmam que os adolescentes estão propensos a substituir a atividade física no tempo livre pelo tempo no computador.

O fato de a internet estar cada dia mais presente no cotidiano da população e por oferecer inúmeras atividades, faz dela uma ferramenta indissociável das atividades de lazer em todas as faixas etárias. Informações divergentes têm sido divulgadas em relação a associação das atividades de lazer e uso de internet. Neste sentido, Lin et. al (2009) verificaram que o aumento da utilização da internet têm sido associado a um declínio na interação dos usuários dentro do núcleo familiar, nas atividades de lazer ao ar livre e nas relações sociais. Em contraste, outros estudos sugerem que o uso da Internet impacta positivamente nos aspectos da promoção pessoal e, por consequência, melhorando a vida social do indivíduo (LEUNG; LEE, 2005; HUA WANG; WELLMAN, 2010).

Os resultados deste estudo evidenciaram que os adolescentes que saíam para dançar em boates ou shows apresentaram maior dependência de internet. No Brasil, é usual entre os adolescentes frequentar como espaço social shows e boates, diferentemente de bares e *Pubs* que geralmente são frequentados por adultos. Nosso estudo corrobora com o argumento de Zhou; Fong; Tan (2014) de que a utilização da internet contribui para manter ou aumentar os compromissos da atividade social. É possível agir e interagir com a internet em tempo real, de modo a estabelecê-la como uma nova expressão da realidade pessoal e social, tornando-a indissociável do espaço virtual, onde os adolescentes utilizam-se da mesma para sua promoção pessoal em busca da auto-afirmação.

O hábito de ler jornal, revista ou livro apresentou-se como um fator de proteção para a dependência de internet. Sasmaz et al. (2014) recomendam evitar a dependência de Internet em adolescentes através da construção de um ambiente de vida saudável, controlando o uso de computador e o acesso a internet, promovendo a leitura de livros e fornecendo tratamento para aqueles com problemas patológicos.

Existem algumas limitações nesse estudo que devem ser ressaltadas. Em primeiro lugar, o delineamento transversal utilizado no presente trabalho impossibilitou a identificação da causalidade de fatores associados à dependência de internet. Em segundo lugar, foram utilizados os dados a partir de um questionário auto-preenchido pelos adolescentes, sem informações complementares dos pais e outros informantes (por exemplo: professores e familiares).

Em conclusão, o presente estudo evidenciou uma prevalência de 10,6% para dependência de internet entre os estudantes do ensino médio no município de Rio Branco, Acre. Os adolescentes do sexo feminino mostraram-se mais susceptíveis a dependência de internet quando comparado ao sexo masculino. As horas despendidas no computador e a inatividade física foram fatores preponderantes para a dependência de internet. Das atividades de lazer no tempo livre, o hábito da leitura apresentou influência negativa para a dependência de internet, em contrapartida frequentar shows e boates associaram-se positivamente a dependência de internet.

Referências

- ABOUJAOUDE, E. et al. Potential markers for problematic internet use: a telephone survey of 2,513 adults. **CNS spectrums**, v. 11, n. 10, p. 750–755, 2006.
- BABEY, S. H.; HASTERT, T. A.; WOLSTEIN, J. Adolescent Sedentary Behaviors: Correlates Differ for Television Viewing and Computer Use. **Journal of Adolescent Health**, v. 52, n. 1, p. 70–76, jan. 2013.

CAO, F.; SU, L. Internet addiction among Chinese adolescents: prevalence and psychological features. **Child: Care, Health and Development**, v. 33, n. 3, p. 275–281, maio 2007.

CAO, H. et al. Problematic Internet use in Chinese adolescents and its relation to psychosomatic symptoms and life satisfaction. **BMC Public Health**, v. 11, n. 1, p. 802, 2011.

CHOI, K. et al. Internet overuse and excessive daytime sleepiness in adolescents. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 63, n. 4, p. 455–462, ago. 2009.

CONTI, M. A. et al. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). **Rev Psiquiatr Clín**, v. 39, p. 106–110, 2012.

DURKEE, Tony et al. Prevalence of pathological internet use among adolescents in Europe: demographic and social factors. **Addiction**, v. 107, n. 12, p. 2210–2222, 2012.

FARIAS JÚNIOR, J. C. DE et al. Validity and reproducibility of a physical activity questionnaire for adolescents: adapting the Self-Administered Physical Activity Checklist. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 1, p. 198–210, 2012.

FERNANDES, R. A.; ZANESCO, A. Early physical activity promotes lower prevalence of chronic diseases in adulthood. **Hypertension Research**, v. 33, n. 9, p. 926–931, set. 2010.

HAWI, N. S. Internet addiction among adolescents in Lebanon. **Computers in Human Behavior**, v. 28, n. 3, p. 1044–1053, maio 2012.

HUA WANG; WELLMAN, B. Social Connectivity in America: Changes in Adult Friendship Network Size From 2002 to 2007. **American Behavioral Scientist**, v. 53, n. 8, p. 1148–1169, 1 abr. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 18 fev. 2013.

KRISHNAMURTHY, S.; CHETLAPALLI, S. Internet addiction: Prevalence and risk factors: A cross-sectional study among college students in Bengaluru, the Silicon Valley of India. **Indian Journal of Public Health**, v. 59, n. 2, p. 115, 2015.

KUSS, D. J. et al. Internet addiction in adolescents: Prevalence and risk factors. **Computers in Human Behavior**, v. 29, n. 5, p. 1987–1996, 2013.

LAM, L. T. et al. Factors associated with Internet addiction among adolescents. **CyberPsychology & Behavior**, v. 12, n. 5, p. 551–555, 2009.

LEUNG, L.; LEE, P. S. N. Multiple determinants of life quality: the roles of Internet activities, use of new media, social support, and leisure activities. **Telematics and Informatics**, v. 22, n. 3, p. 161–180, ago. 2005.

LIN, C.-H.; LIN, S.-L.; WU, C.-P. The effects of parental monitoring and leisure boredom on adolescents' internet addiction. **Adolescence**, v. 44, n. 176, p. 993, 2009.

LIU, T. C. et al. Problematic Internet Use and Health in Adolescents: Data From a High School Survey in Connecticut. **The Journal of Clinical Psychiatry**, v. 72, n. 06, p. 836–845, 15 jun. 2011.

ONIS, M. et al. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 85, n. 09, p. 660–667, 1 set. 2007.

OWEN, N. et al. Too Much Sitting: The Population Health Science of Sedentary Behavior. **Exercise and Sport Sciences Reviews**, v. 38, n. 3, p. 105–113, jul. 2010.

PARK, S. Associations of physical activity with sleep satisfaction, perceived stress, and problematic Internet use in Korean adolescents. **BMC public health**, v. 14, n. 1, p. 1, 2014.

SASMAZ, T. et al. Prevalence and risk factors of Internet addiction in high school students. **The European Journal of Public Health**, v. 24, n. 1, p. 15–20, 1 fev. 2014.

SUNG, J. et al. Associations between the Risk of Internet Addiction and Problem Behaviors among Korean Adolescents. **Korean Journal of Family Medicine**, v. 34, n. 2, p. 115, 2013.

TERRES-TRINDADE, M.; MOSMANN, C. P. Discriminant Profile of Young Internet Dependents: The Role of Family Relationships. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 25, n. 62, p. 353–362, dez. 2015.

VANDELANOTTE, C. et al. Associations of Leisure-Time Internet and Computer Use With Overweight and Obesity, Physical Activity and Sedentary Behaviors: Cross-Sectional Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 11, n. 3, p. e28, 27 jul. 2009.

VAN DEN EIJNDEN, R. J. J. M. et al. Compulsive Internet Use Among Adolescents: Bidirectional Parent–Child Relationships. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v. 38, n. 1, p. 77–89, jan. 2010.

WANG, H. et al. Problematic Internet Use in High School Students in Guangdong Province, China. **PLoS ONE**, v. 6, n. 5, p. e19660, 6 maio 2011.

WEINSTEIN, A.; LEJOYEUX, M. Internet Addiction or Excessive Internet Use. **The American Journal of Drug and Alcohol Abuse**, v. 36, n. 5, p. 277–283, ago. 2010.

XU, J. et al. Personal characteristics related to the risk of adolescent internet addiction: a survey in Shanghai, China. **BMC public health**, v. 12, n. 1, p. 1106, 2012.

YATES, T. M.; GREGOR, M. A.; HAVILAND, M. G. Child Maltreatment, Alexithymia, and Problematic Internet Use in Young Adulthood. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, v. 15, n. 4, p. 219–225, abr. 2012.

YOUNG, K. S. S. Y. Internet addiction: The emergence of a new clinical disorder. **CyberPsychology & Behavior**, 1998.

ZHANG, J.; XIN, T. Measurement of Internet Addiction: An Item Response Analysis Approach. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, v. 16, n. 6, p. 464–468, jun. 2013.

ZHOU, R.; FONG, P. S.; TAN, P. Internet Use and Its Impact on Engagement in Leisure Activities in China. **PloS one**, v. 9, n. 2, p. e89598, 2014.

6 Considerações Finais

Este estudo evidenciou uma alta prevalência para dependência de internet entre os estudantes do ensino médio no município de Rio Branco, Acre. A prevalência mostrou-se superior as relatadas por outros estudos internacionais, com adolescentes, que utilizaram o mesmo método e o mesmo ponto de corte, e inferior a um estudo nacional que utilizou outro método de avaliação para dependência de internet. Logo, destaca-se a relevância do problema de saúde pública encontrada nesses adolescentes e a necessidade de medidas preventivas, que mesmo se tratando de um problema relativamente novo, a dependência de internet apresenta-se crescente no mundo atual.

A associação da dependência de internet com o tempo de uso excessivo no computador sugere a necessidade de orientação e conscientização desses adolescentes, além de um constante controle dos pais. A inatividade física, também se apresentou associada à dependência de internet. Das atividades de lazer realizadas no tempo livre, o hábito da leitura apresentou-se como um fator de proteção para a dependência de internet, e os adolescentes que frequentam shows e boates associaram-se positivamente a dependência de internet.

É importante que os adolescentes tenham uma vida equilibrada, com responsabilidades escolares, atividades extras e tempo livre para lazer, que pode ser utilizado também para uso da internet. Nesse contexto, a escola é um espaço em potencial para intervir nos hábitos de vida pela aprendizagem e vivência de comportamentos saudáveis e o cuidado com a saúde. Compreende-se, então que a prevenção e a conscientização desempenham um papel significativo nas condições relacionadas à internet.

Dessa forma, conclui-se que este é um campo extenso para inúmeras outras pesquisas, levando em conta que na região norte do Brasil nenhum outro estudo foi publicado com essa temática. Este trabalho conseguiu trazer um importante conhecimento para que se possa iniciar o planejamento e a execução de ações preventivas de saúde, através da promoção de informações e orientações a respeito da dependência de internet em adolescentes.

Referências (da dissertação)

- ABOUJAOUDE, E. et al. Potential markers for problematic internet use: a telephone survey of 2,513 adults. **CNS spectrums**, v. 11, n. 10, p. 750–755, 2006.
- ABREU, C. N. DE et al. Internet and videogame addiction: a review. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 30, n. 2, p. 156–167, 2008.
- AUSTIN, W. A.; TOTARO, M. W. Gender differences in the effects of Internet usage on high school absenteeism. **The Journal of Socio-Economics**, v. 40, n. 2, p. 192–198, abr. 2011.
- BAKKEN, I. J. et al. Internet addiction among Norwegian adults: A stratified probability sample study. **Scandinavian Journal of Psychology**, v. 50, n. 2, p. 121–127, abr. 2009.
- BERSON, I. R.; BERSON, M. J. Digital Literacy for Effective Citizenship. **Social Education**, v. 67, n. 3, p. 164–167, 2003.
- BOZKURT, H. et al. Prevalence and patterns of psychiatric disorders in referred adolescents with Internet addiction: Comorbidity in Internet addiction. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 67, n. 5, p. 352–359, jul. 2013.
- CANAN, F. et al. The association between Internet addiction and dissociation among Turkish college students. **Comprehensive Psychiatry**, v. 53, n. 5, p. 422–426, jul. 2012.
- CAO, F.; SU, L. Internet addiction among Chinese adolescents: prevalence and psychological features. **Child: Care, Health and Development**, v. 33, n. 3, p. 275–281, maio 2007.
- CAO, H. et al. Problematic Internet use in Chinese adolescents and its relation to psychosomatic symptoms and life satisfaction. **BMC Public Health**, v. 11, n. 1, p. 802, 2011.
- CHINA INTERNET NETWORK INFORMATION CENTER - CNNIC**. . [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www1.cnnic.cn/IDR>>. Acesso em: 1 nov. 2015.
- CONTI, M. A. et al. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). **Rev Psiquiatr Clín**, v. 39, p. 106–110, 2012.
- DUNSTAN, D. W. et al. Associations of TV viewing and physical activity with the metabolic syndrome in Australian adults. **Diabetologia**, v. 48, n. 11, p. 2254–2261, nov. 2005.
- FARIAS JÚNIOR, J. C. DE et al. Validity and reproducibility of a physical activity questionnaire for adolescents: adapting the Self-Administered Physical Activity Checklist. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 1, p. 198–210, 2012.

GARMENDIA, M. L. et al. Alarming weight gain in women of a post-transitional country. **Public Health Nutrition**, v. 17, n. 03, p. 667–673, mar. 2014.

GENTILE, D. A. et al. Pathological Video Game Use Among Youths: A Two-Year Longitudinal Study. **PEDIATRICS**, v. 127, n. 2, p. e319–e329, 1 fev. 2011.

GRIFFITHS, M. D.; PARKE, J. Adolescent gambling on the Internet: A review. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, v. 22, n. 1, p. 59–75, 2010.

HAWI, N. S. Internet addiction among adolescents in Lebanon. **Computers in Human Behavior**, v. 28, n. 3, p. 1044–1053, maio 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE. . [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesoainternet2011/default.shtm>> . Acesso em: 3 nov. 2015.

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION - ITU. . [s.l: s.n.]. . Acesso em: 12 mar. 2015.

J KUSS, D. et al. Internet addiction: a systematic review of epidemiological research for the last decade. **Current pharmaceutical design**, v. 20, n. 25, p. 4026–4052, 2014.

KING, D. L.; DELFABBRO, P. H.; GRIFFITHS, M. D. Clinical Interventions for Technology-Based Problems: Excessive Internet and Video Game Use. **Journal of Cognitive Psychotherapy**, v. 26, n. 1, p. 43–56, 1 fev. 2012.

KO, C.-H. et al. Predictive values of psychiatric symptoms for internet addiction in adolescents: a 2-year prospective study. **Archives of pediatrics & adolescent medicine**, v. 163, n. 10, p. 937–943, 2009a.

KO, C.-H. et al. Proposed diagnostic criteria and the screening and diagnosing tool of Internet addiction in college students. **Comprehensive Psychiatry**, v. 50, n. 4, p. 378–384, jul. 2009b.

KO, C.-H. et al. The exacerbation of depression, hostility, and social anxiety in the course of Internet addiction among adolescents: A prospective study. **Comprehensive Psychiatry**, v. 55, n. 6, p. 1377–1384, ago. 2014.

KUSS, D. J. et al. Internet addiction in adolescents: Prevalence and risk factors. **Computers in Human Behavior**, v. 29, n. 5, p. 1987–1996, 2013a.

KUSS, D. J. et al. Assessing Internet Addiction Using the Parsimonious Internet Addiction Components Model—A Preliminary Study. **International Journal of Mental Health and Addiction**, 19 out. 2013b.

KUSS, D. J.; GRIFFITHS, M. D. Online Social Networking and Addiction—A Review of the Psychological Literature. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 8, n. 12, p. 3528–3552, 29 ago. 2011.

KUSS, D. J.; GRIFFITHS, M. D. Online gaming addiction in children and adolescents: A review of empirical research. **Journal of Behavioral Addictions**, v. 1, n. 1, p. 3–22, 1 mar. 2012.

LAM, L. T. et al. Factors associated with Internet addiction among adolescents. **CyberPsychology & Behavior**, v. 12, n. 5, p. 551–555, 2009.

LEUNG, L.; LEE, P. S. N. Multiple determinants of life quality: the roles of Internet activities, use of new media, social support, and leisure activities. **Telematics and Informatics**, v. 22, n. 3, p. 161–180, ago. 2005.

LIBERATORE, K. A. et al. Prevalence of Internet Addiction in Latino Adolescents with Psychiatric Diagnosis. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, v. 14, n. 6, p. 399–402, jun. 2011.

LIMA, A. L. L. DE et al. Causes of the accelerated decline in child undernutrition in Northeastern Brazil (1986-1996-2006). **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 1, p. 17–27, 2010.

LIU, T. C. et al. Problematic Internet Use and Health in Adolescents: Data From a High School Survey in Connecticut. **The Journal of Clinical Psychiatry**, v. 72, n. 06, p. 836–845, 15 jun. 2011.

LOBSTEIN, T.; FRELUT, M.-L. Prevalence of overweight among children in Europe. **Obesity reviews**, v. 4, n. 4, p. 195–200, 2003.

LUDMILA GIRALDI ALVES. **REDES DE COMUNICAÇÃO E TERRITÓRIO: A formação e a organização socioespacial da internet no Brasil**. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana: Universidade de São Paulo, 2013.

MADELL, D.; MUNCER, S. Gender differences in the use of the Internet by English secondary school children. **Social Psychology of Education**, v. 7, n. 2, p. 229–251, 2004.

MANUEL, Castells. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2003

MÜLLER, K. W. et al. Addressing the Question of Disorder-Specific Risk Factors of Internet Addiction: A Comparison of Personality Traits in Patients with Addictive Behaviors and Comorbid Internet Addiction. **BioMed Research International**, v. 2013, p. 1–7, 2013.

NI, X. et al. Factors influencing internet addiction in a sample of freshmen university students in China. **Cyberpsychology & behavior**, v. 12, n. 3, p. 327–330, 2009.

- ONIS, M. et al. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 85, n. 09, p. 660–667, 1 set. 2007.
- PENG, T.-Q.; ZHU, J. J. H. A game of win-win or win-lose? Revisiting the internet's influence on sociability and use of traditional media. **New Media & Society**, v. 13, n. 4, p. 568–586, 1 jun. 2011.
- PETROSKI, E. L. **Antropometria técnicas e padronizações**. 5. ed. Varzea Paulista: Fontoura, 2011.
- POPKIN, B. M. Contemporary nutritional transition: determinants of diet and its impact on body composition. **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 70, n. 01, p. 82–91, fev. 2011.
- PUERTA-CORTÉS, D. X.; SÁNCHEZ, X. C. El modelo de los cinco grandes factores de personalidad y el uso problemático de Internet en jóvenes colombianos. **Adicciones: Revista de sociodrogalcohol**, v. 26, n. 1, p. 54–61, 2014.
- SILVA, R. C. R.; MALINA, R. M. Nível de atividade física em adolescentes do Município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil Level of physical activity in adolescents from Niterói, Rio de Janeiro, Brazil. **Cad. Saúde Pública**, v. 16, n. 4, p. 1091–1097, 2000.
- SIOMOS, K. E. et al. Internet Addiction among Greek Adolescent Students. **CyberPsychology & Behavior**, v. 11, n. 6, p. 653–657, dez. 2008.
- SOUZA, O. F.; FARIAS, E. S. Underweight and overweight in school children from Rio Branco, Acre state, Brazil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 21, n. 3, p. 878–882, 2011.
- STETTLER, N.; SIGNER, T. M.; SUTER, P. M. Electronic games and environmental factors associated with childhood obesity in Switzerland. **Obesity research**, v. 12, n. 6, p. 896–903, 2004.
- SUNG, J. et al. Associations between the Risk of Internet Addiction and Problem Behaviors among Korean Adolescents. **Korean Journal of Family Medicine**, v. 34, n. 2, p. 115, 2013.
- TE VELDE, S. J. et al. Patterns in sedentary and exercise behaviors and associations with overweight in 9–14-year-old boys and girls—a cross-sectional study. **BMC public health**, v. 7, n. 1, p. 16, 2007.
- TREMBLAY, M. S. et al. Canadian Sedentary Behaviour Guidelines for Children and Youth. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 36, n. 1, p. 59–64, jan. 2011.
- VALKENBURG, P. M.; SOETERS, K. E. Children's positive and negative experiences with the internet: An exploratory survey. **Communication Research**, v. 28, n. 5, 2001.

- VANDELANOTTE, C. et al. Associations of Leisure-Time Internet and Computer Use With Overweight and Obesity, Physical Activity and Sedentary Behaviors: Cross-Sectional Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 11, n. 3, p. e28, 27 jul. 2009.
- VAN DEN EIJNDEN, R. J. J. M. et al. Compulsive Internet Use Among Adolescents: Bidirectional Parent–Child Relationships. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v. 38, n. 1, p. 77–89, jan. 2010.
- VAN DER AA, N. et al. Daily and Compulsive Internet Use and Well-Being in Adolescence: A Diathesis-Stress Model Based on Big Five Personality Traits. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 38, n. 6, p. 765–776, jul. 2009.
- VEIGA, G. V.; CUNHA, A. S.; SICHIERI, R. Trends in overweight among adolescents living in the poorest and richest regions of Brazil. **American Journal of Public Health**, v. 94, n. 9, p. 1544–1548, 2004.
- WANG, C.-W. et al. Prevalence and Correlates of Video and Internet Gaming Addiction among Hong Kong Adolescents: A Pilot Study. **The Scientific World Journal**, v. 2014, p. 1–9, 2014.
- WANG, H. et al. Problematic Internet Use in High School Students in Guangdong Province, China. **PLoS ONE**, v. 6, n. 5, p. e19660, 6 maio 2011.
- WANG, H.-X.; XU, W.; PEI, J.-J. Leisure activities, cognition and dementia. **Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Molecular Basis of Disease**, v. 1822, n. 3, p. 482–491, mar. 2012.
- WANG, Y.; MONTEIRO, C.; POPKIN, B. M. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China, and Russia. **The American journal of clinical nutrition**, v. 75, n. 6, p. 971–977, 2002.
- WATTERS, C. A. et al. Examining the structure of the Internet Addiction Test in adolescents: A bifactor approach. **Computers in Human Behavior**, v. 29, n. 6, p. 2294–2302, nov. 2013.
- WIDYANTO, L.; MCMURRAN, M. The psychometric properties of the internet addiction test. **CyberPsychology & Behavior**, v. 7, n. 4, p. 443–450, 2004.
- WU, X. et al. Prevalence and Factors of Addictive Internet Use among Adolescents in Wuhan, China: Interactions of Parental Relationship with Age and Hyperactivity-Impulsivity. **PLoS ONE**, v. 8, n. 4, p. e61782, 15 abr. 2013.
- XU, F. et al. Associations of television viewing time with excess body weight among urban and rural high-school students in regional mainland China. **Public Health Nutrition**, v. 11, n. 09, set. 2008.
- XU, J. et al. Personal characteristics related to the risk of adolescent internet addiction: a survey in Shanghai, China. **BMC public health**, v. 12, n. 1, p. 1106, 2012.

YANG, S. C.; TUNG, C.-J. Comparison of Internet addicts and non-addicts in Taiwanese high school. **Computers in Human Behavior**, v. 23, n. 1, p. 79–96, jan. 2007.

YEN, J.-Y. et al. Family Factors of Internet Addiction and Substance Use Experience in Taiwanese Adolescents. **CyberPsychology & Behavior**, v. 10, n. 3, p. 323–329, jun. 2007a.

YEN, J.-Y. et al. Family Factors of Internet Addiction and Substance Use Experience in Taiwanese Adolescents. **CyberPsychology & Behavior**, v. 10, n. 3, p. 323–329, jun. 2007b.

YOUNG, K. S.; ABREU, C. N. **Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento**. Poto Alegre: Artmed, 2011.

ZAGHLOUL, S. et al. Evidence for nutrition transition in Kuwait: over-consumption of macronutrients and obesity. **Public Health Nutrition**, v. 16, n. 04, p. 596–607, abr. 2013.

ZHANG, J.; XIN, T. Measurement of Internet Addiction: An Item Response Analysis Approach. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, v. 16, n. 6, p. 464–468, jun. 2013.

ZHOU, R.; FONG, P. S.; TAN, P. Internet Use and Its Impact on Engagement in Leisure Activities in China. **PloS one**, v. 9, n. 2, p. e89598, 2014a.

ZHOU, R.; FONG, P. S.; TAN, P. Internet Use and Its Impact on Engagement in Leisure Activities in China. **PloS one**, v. 9, n. 2, p. e89598, 2014b.

04a. Em uma semana normal, você pratica algum **EXERCÍCIO FÍSICO** por lazer ou para melhorar à saúde?
 (Por exemplo: caminhada, bicicleta, corrida, alongamento, yoga, ginástica ou musculação em academia)
 () SIM → Quantos dias por semana: _____; () NÃO. Vá para a questão 05a;

04b. Descreva, em ordem, os exercícios físicos mais praticados para os menos praticados:
 1) _____; 2) _____; 3) _____.

04c. Aproximadamente, quantas horas (ou minutos) **por dia** você pratica o exercício físico?

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
__h__ min	__h__ min	__h__ min	__h__ min	__h__ min	__h__ min	__h__ min

05. TEMPO DE USO DE COMPUTADOR E TV:

	Meio da semana (segunda até sexta-feira)?	Fim de semana (sábado e domingo)?
	Tempo (horas)	Tempo (horas)
05a. Em média, quantas horas por DIA você costuma usar computador (<i>notebook</i> ou <i>netbook</i>) em casa, na escola, <i>lan house</i> ou outros locais para atividades escolares, <i>games</i> , trabalhar e diversas atividades com a internet.	_____ horas () Raramente ou Nunca Uso computador no meio da semana	_____ horas () Raramente ou Nunca Uso computador no fim de semana
05b. Em média, quantas horas por DIA você costuma assistir TV em casa, na escola ou outros locais.	_____ horas () Raramente ou Nunca Assisto TV no meio da semana.	_____ horas () Raramente ou Nunca Assisto TV no fim de semana.
05c. Brincar com Videogame Eletrônico em casa, <i>lan house</i> ou outros locais. (Por exemplo: Xbox, Play Station) (Não considerar games online)	_____ horas () Raramente ou Nunca brinco com videogame eletrônico no meio da semana.	_____ horas () Raramente ou Nunca brinco com videogame eletrônico no fim de semana.

06. Assinale com um **X** as **atividades on-line** que você **normalmente** realiza ou participa **em uma semana** utilizando o computador (notebook ou netbook) ou Celular (Tablet ou Ipod). Você pode não assinalar nenhuma opção, assinalar somente uma opção (Computador ou Celular) ou assinalar duas opções para cada **atividade on-line**.

	No Computador ou notebook ou netbook	No Celular ou Tablet ou Ipod
06a. Fazer busca para encontrar informações gerais (Por exemplo: Google, Yahoo, Wikipédia)		
06b. Ler revistas ou livros On-line		
06c. Enviar ou ler e-mails		
06d. Usar redes sociais online (por exemplo: Facebook, Google+, LinkedIn, Instagram, Pinterest ou Twitter)		
06e. Usar mensagens instantâneas. (Por exemplo: Whatsapp, Messenger)		
06f. Usar bate-papo por videoconferência (Por Exemplo: Skype, FaceTime, Hangouts)		
06g. Ler ou escrever Blogs		
06h. Fazer chamada de telefone On-line (Por exemplo: Skype, Viber)		
06i. Brincar com <i>Games Online</i>		

06j. Assistir a vídeos Online (por exemplo: YouTube, Netflix)		
06k. Baixar músicas ou filmes		
06l. Ouvir rádio Online		
06m. Assistir TV Online		

07. Assinale a **frequência** de participação em cada atividade de lazer (**Não considerar as atividades On-Line**). Por gentileza, **assinale apenas uma opção** para cada atividade de lazer.

07a. Ir ao cinema ou peças teatrais	() Todos os dias; () Mínimo 1 vez na semana; () 1 vez a cada 15 dias; () 1 vez a cada 30 dias; () Poucas vezes ao ano ou Nunca
07b. Ir para Bares ou Pubs	() Todos os dias; () Mínimo 1 vez na semana; () 1 vez a cada 15 dias; () 1 vez a cada 30 dias; () Poucas vezes ao ano ou Nunca
07c. Sair para Dançar em boates ou danceterias ou show musicais	() Todos os dias; () Mínimo 1 vez na semana; () 1 vez a cada 15 dias; () 1 vez a cada 30 dias; () Poucas vezes ao ano ou Nunca
07d. Cantar karaokê com os amigos	() Todos os dias; () Mínimo 1 vez na semana; () 1 vez a cada 15 dias; () 1 vez a cada 30 dias; () Poucas vezes ao ano ou Nunca
07e. Ir brincar em parque de diversões (Por exemplo: Planet Park no Shopping)	() Todos os dias; () Mínimo 1 vez na semana; () 1 vez a cada 15 dias; () 1 vez a cada 30 dias; () Poucas vezes ao ano ou Nunca
07f. Passear na Praça, Parques, Shopping, (Ex. Parque Chico Mendes, Gameleira, Praça da Revolução)	() Todos os dias; () Mínimo 1 vez na semana; () 1 vez a cada 15 dias; () 1 vez a cada 30 dias; () Poucas vezes ao ano ou Nunca
07g. Visitar parentes ou amigos	() Todos os dias; () Mínimo 1 vez na semana; () 1 vez a cada 15 dias; () 1 vez a cada 30 dias; () Poucas vezes ao ano ou Nunca
07h. Assistir futebol no estádio ou outros esportes no ginásio ou quadra esportiva	() Todos os dias; () Mínimo 1 vez na semana; () 1 vez a cada 15 dias; () 1 vez a cada 30 dias; () Poucas vezes ao ano ou Nunca
07i. Tocar em grupos musicais ou fanfarra	() Todos os dias; () Mínimo 1 vez na semana; () 1 vez a cada 15 dias; () 1 vez a cada 30 dias; () Poucas vezes ao ano ou Nunca
07j. Jogar dominó ou xadrez ou cartas ou dama, uno (Jogos de tabuleiro).	() Todos os dias; () Mínimo 1 vez na semana; () 1 vez a cada 15 dias; () 1 vez a cada 30 dias; () Poucas vezes ao ano ou Nunca
07l. Andar de patins ou skate ou carrinho de rolemã ou patinete	() Todos os dias; () Mínimo 1 vez na semana; () 1 vez a cada 15 dias; () 1 vez a cada 30 dias; () Poucas vezes ao ano ou Nunca
07m. Brincadeiras recreativas com movimentação corporal (por exemplo: cirandas, pular cordas, queimada, baleado)	() Todos os dias; () Mínimo 1 vez na semana; () 1 vez a cada 15 dias; () 1 vez a cada 30 dias; () Poucas vezes ao ano ou Nunca
07n. Participar de grupo de dança folclórica (por exemplo: quadrilhas)	() Todos os dias; () Mínimo 1 vez na semana; () 1 vez a cada 15 dias; () 1 vez a cada 30 dias; () Poucas vezes ao ano ou Nunca
07o. Ler jornal ou revista ou livro	() Todos os dias; () Mínimo 1 vez na semana; () 1 vez a cada 15 dias; () 1 vez a cada 30 dias; () Poucas vezes ao ano ou Nunca

08. USO DE INTERNET:

08.1. Com que frequência você acha que passa mais tempo na internet do que pretendia?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.2. Com que frequência você abandona as tarefas domésticas para passar mais tempo na internet?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.3. Com que frequência você prefere a emoção da internet à intimidade com seu parceiro ou parceira?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.4. Com que frequência você cria relacionamentos com novo(a)s amigo(a)s da internet?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.5. Com que frequência outras pessoas em sua vida se queixam sobre a quantidade de tempo que você passa na internet?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.6. Com que frequência suas notas ou tarefas da escola pioram por causa da quantidade de tempo que você fica na internet?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.7. Com que frequência você acessa seu e-mail antes de qualquer outra coisa que precise fazer?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.8. Com que frequência piora o seu desempenho ou produtividade no trabalho por causa da internet?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.9. Com que frequência você fica na defensiva ou guarda segredo quando alguém lhe pergunta o que você faz na internet?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.10. Com que frequência você bloqueia pensamentos perturbadores sobre sua vida pensando em se conectar para acalmar-se?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.11. Com que frequência você se pega pensando em quando vai entrar na internet novamente?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.12. Com que frequência você teme que a vida sem a internet seria chata, vazia e sem graça?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.13. Com que frequência você explode, grita ou se irrita se alguém o(a) incomoda enquanto está na internet?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.14. Com que frequência você dorme pouco por ficar conectado(a) até tarde da noite?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.15. Com que frequência você se sente preocupado(a) com a internet quando está desconectado(a) imaginando que poderia estar conectado(a)?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.16. Com que frequência você se pega dizendo "só mais alguns minutos" quando está conectado(a)?

Sempre; Quase Sempre; Algumas vezes; Raramente; Nunca

08.17. Com que frequência você tenta diminuir o tempo que fica na internet e não consegue?
() Sempre; () Quase Sempre; () Algumas vezes; () Raramente; () Nunca

08.18. Com que frequência você tenta esconder a quantidade de tempo em que está na internet?
() Sempre; () Quase Sempre; () Algumas vezes; () Raramente; () Nunca

08.19. Com que frequência você opta por passar mais tempo na internet em vez de sair com outras pessoas?
() Sempre; () Quase Sempre; () Algumas vezes; () Raramente; () Nunca

08.20. Com que frequência você se sente deprimido(a), mal-humorado(a) ou nervoso(a) quando desconectado(a) e esse sentimento vai embora assim que volta a se conectar à internet?
() Sempre; () Quase Sempre; () Algumas vezes; () Raramente; () Nunca

09. ESTADO DE SAÚDE

09a. Como você classifica o seu estado de saúde? () Excelente; () Muito Boa; () Boa; () Ruim; () Muito Ruim

10. DADOS PESSOAIS E FAMILIARES:

10a. Qual o seu estado civil? () Casado(a)/Moro com um companheiro(a); () Separado(a); () Solteiro(a); () Viúvo(a)

10b. Quantos filhos(as) você tem? _____ Filho(s); () Nenhum filho

10c. Você é filho único da sua mãe? () Não; () Sim

10d. Quantos adolescentes (entre 10 e 19 anos) moram em sua casa? _____ Adolescente(s); () Nenhum

10e. Quantos amigos verdadeiros você tem? (não considerar amigos somente de internet) _____ Amigo(os)

10f. Você usa computador no quarto?
() Sempre; () Quase Sempre; () Algumas vezes; () Raramente; () Nunca

10g. Você assiste TV no quarto?
() Sempre; () Quase Sempre; () Algumas vezes; () Raramente; () Nunca

10h. Os seus pais ou outro responsável controla o seu tempo de uso no computador?
() Sempre; () Quase Sempre; () Algumas vezes; () Raramente; () Nunca

10i. Os seus pais ou outro responsável controla o tempo que você assiste TV?
() Sempre; () Quase Sempre; () Algumas vezes; () Raramente; () Nunca

Anexos

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Termo Consentimento Livre e Esclarecido (Pais ou responsáveis pelos alunos)

Eu, Orivaldo F. Souza (professor Adjunto da UFAC), convido você e seu filho para participar da pesquisa “Estado nutricional, atividade de lazer no tempo livre e uso de internet em adolescentes do ensino médio de Rio Branco, Acre”, tendo por objetivo: analisar o estado nutricional, atividade de lazer no tempo livre e uso de internet em adolescentes do ensino médio de Rio Branco, Acre. A participação do seu filho na pesquisa consiste em responder um questionário e participar de medidas de peso, altura e dobras cutâneas (medida da gordurinha) do braço e perna. Os benefícios desta pesquisa serão coletivos, pois os resultados dessa investigação contribuirão para auxiliar a elaboração de estratégias e programas de saúde voltados ao bem estar e uso consciente da internet pelos escolares do ensino médio.

Esclareço que a participação do seu filho é voluntária e gratuita, não havendo recebimento de remuneração. Declaro a garantia de plena liberdade de participação na pesquisa, podendo recusar-se ou retirar seu consentimento em qualquer momento, sem a necessidade de justificar-se e sem sofrer quaisquer tipos de coação ou penalidade.

Os riscos da pesquisa são mínimos. Os possíveis desconfortos serão responder perguntas no questionário sobre as características sócio-familiares, uso da internet e as atividades realizadas no tempo livre. Outro possível desconforto será participar passivamente das medidas corporais da altura, peso e das dobras cutâneas que consiste em um leve aperto na “gordurinha” do braço e na panturrilha ou “batata da perna”. Informamos que as medidas são indolores, não deixarão hematomas no corpo e não são invasivas.

Caso as questões provoquem constrangimento ou desconforto, declaro que os riscos ou desconfortos serão minimizados por conceder a retirada imediata do consentimento em qualquer momento, sem ônus ou prejuízo. Também para minimizar os possíveis riscos de constrangimentos, todas as medidas corporais serão realizadas em lugar privativo, mas na presença de representante da escola e, se desejarem, dos pais. Antes de qualquer medida corporal, o responsável pela pesquisa irá demonstrar os procedimentos e o adolescente terá total liberdade de aceitar ou recusar a sua participação.

O pesquisador responsável garante manter irrestrito sigilo sobre sua identidade e do seu filho(a) durante e após o término da pesquisa. Esclarecemos que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para os fins previstos no Projeto de Pesquisa e nas publicações não aparecerá nome ou qualquer identificação do seu filho(a).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado em duas vias, sendo que uma via será repassada para você. Esclarecimentos sobre a pesquisa será fornecida pelo pesquisador responsável, Orivaldo F. Souza, pelo telefone 9208-8048 e e-mail dentarismo.ufac@gmail.com. Esclarecimentos éticos sobre a pesquisa poderão ser solicitados ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFAC (Campus Universitário de Rio Branco, Bloco anexo da Reitoria, sala 26 - telefone 3901-2711, e-mail cepufac@hotmail.com).

O pesquisador responsável declara cumprir todos os termos éticos contidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, durante e após a realização da pesquisa.

Eu, _____, responsável _____ afirmo que após ter sido informado sobre os objetivos e procedimentos metodológicos da Pesquisa “Estado nutricional, atividade de lazer no tempo livre e uso de internet por adolescentes do ensino médio de Rio Branco, Acre”, além do pesquisador responsável expressar o compromisso de resguardar a minha identidade e do meu filho(a), zelar pelo sigilo em torno das informações confidenciais recolhidas, revelar os riscos e benefícios da pesquisa, afirmar que posso desistir sem qualquer penalidade e declarar que a participação no projeto é voluntária, sem custo e sem recebimento de remuneração, concordo na participação do meu filho(a) nessa pesquisa. Estando de acordo com os termos da pesquisa assino esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Rio Branco - Acre, _____ de _____ 2015.

Responsável pelo Aluno Orivaldo F. de Souza (Pesquisador responsável)

ANEXO B – Termo de Assentimento

Eu, Orivaldo F. Souza (professor Adjunto da UFAC), convido você para participar da pesquisa “Estado nutricional, atividade de lazer no tempo livre e uso de internet em adolescentes do ensino médio de Rio Branco, Acre”, tendo por objetivo: analisar o estado nutricional, atividade de lazer no tempo livre e uso de internet em adolescentes do ensino médio de Rio Branco, Acre. A sua participação na pesquisa consiste em responder um questionário e participar de medidas corporais de peso, altura e dobras cutâneas (medida da gordurinha) do braço e perna. Os benefícios desta pesquisa serão coletivos, pois os resultados dessa investigação contribuirão para auxiliar a elaboração de estratégias e programas de saúde voltados ao bem estar e uso consciente da internet pelos escolares do ensino médio.

Esclareço que a sua participação é voluntária e gratuita, não havendo recebimento de remuneração. Declaro a garantia de plena liberdade de participação na pesquisa, podendo recusar-se ou retirar seu consentimento em qualquer momento, sem a necessidade de justificar-se e sem sofrer quaisquer tipos de coação ou penalidade.

Os riscos da pesquisa são mínimos. Os possíveis desconfortos serão responder perguntas no questionário sobre as características sócio-familiares, uso da internet e as atividades realizadas no tempo livre. Outro possível desconforto será participar passivamente das medidas da altura, peso e das dobras cutâneas que consiste em um leve aperto na “gordurinha” do braço e na panturrilha ou “batata da perna”. Informamos que as medidas são indolores, não deixarão hematomas no corpo e não são invasivas.

Caso as questões provoquem constrangimento, declaro que esses desconfortos serão minimizados por conceder a retirada imediata do consentimento em qualquer momento, sem ônus ou prejuízo. Também para minimizar os possíveis riscos de constrangimentos, todas as medidas corporais serão realizadas em lugar privativo, mas na presença de representante da escola e, se desejarem, dos pais. Antes de qualquer medida corporal, o responsável pela pesquisa irá demonstrar os procedimentos e você terá total liberdade de aceitar ou recusar a sua participação.

O pesquisador responsável garante manter irrestrito sigilo sobre suas informações durante e após o término da pesquisa. Esclarecemos que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para os fins previstos no Projeto de Pesquisa e nas publicações não aparecerá qualquer identificação sobre você.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado em duas vias, sendo que uma via será repassada para você. Esclarecimentos sobre a pesquisa será fornecida pelo pesquisador responsável, Orivaldo F. Souza, pelo telefone 9208-8048 e e-mail sedentarismo.ufac@gmail.com. Esclarecimentos éticos sobre a pesquisa poderão ser solicitados ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFAC (Campus Universitário de Rio Branco, Bloco anexo da Reitoria, sala 26 - telefone 3901-2711, e-mail cepufac@hotmail.com).

O pesquisador responsável declara cumprir todos os termos éticos contidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, durante e após a realização da pesquisa.

Eu, _____, afirmo que após ter sido informado(a) sobre os objetivos e procedimentos metodológicos da Pesquisa “Estado nutricional, atividade de lazer no tempo livre e uso de internet por adolescentes do ensino médio de Rio Branco, Acre”, além do pesquisador responsável expressar o compromisso de resguardar a minha identidade, zelar pelo sigilo em torno das informações confidenciais recolhidas, revelar os riscos e benefícios da pesquisa, afirmar que posso desistir sem qualquer penalidade e declarar que a participação no projeto é voluntária, sem custo e sem recebimento de remuneração, concordo em participação nessa pesquisa. Estando de acordo com os termos da pesquisa assino esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Rio Branco - Acre, ____ de _____ 2015.

Orivaldo F. de Souza (Pesquisador Responsável)

Aluno

ANEXO C – Declaração de Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa

Número do Parecer: 1.020.769

Data da Relatoria: 17/12/2014

ANEXO D - Autorização de direitos autorais

Autorização de direitos autorais

Autorizo a reprodução e/ou divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citado o autor, título, instituição e ano da dissertação.

Nome do Autor: Tatiane Dalamaria

Assinatura: _____

Instituição: Universidade Federal do Acre